

- 8) Mapeamento da Desigualdade Social na região de Curitiba (PEX-00000670)
Coordenador: JUNIOR RUIZ GARCIA

Descrição (texto a ser divulgado ao público externo):

O projeto tem por objetivo realizar o mapeamento da desigualdade social na região de Curitiba, oferecendo informações qualificadas para a sociedade, setor privado e setor público.

Objetivo Geral:

Realizar, de forma dialógica, o mapeamento da desigualdade social na região de Curitiba.

Objetivos Específicos:

Selecionar indicadores socioeconômicos que reflitam a desigualdade social na região de Curitiba com base na literatura e na sociedade civil; Preparar uma base de dados e informações com os indicadores socioeconômicos relacionados a desigualdade social, tais como renda total, origem da renda, tipo da renda gênero etc., para a região de Curitiba; Preparar o Mapa da Equidade ou Desigualdade Social da Região de Curitiba com base nos indicadores socioeconômicos selecionados; Desenvolver uma análise crítica do Mapa da Equidade ou Desigualdade Social da Região de Curitiba; Realizar a ampla divulgação do Mapa da Equidade Social da Região de Curitiba nos diferentes setores da sociedade, como sociedade civil geral e organizada, setor privado e setor público; Realizar a atualização periódica do Mapa de Equidade ou Desigualdade Social da Região de Curitiba conforme disponibilidade de dados e informações. Oferecer espaços para promover uma reflexão coletiva e participativa sobre a desigualdade social na Região de Curitiba e possíveis estratégias para sua redução. Realizar atividades e eventos de extensão relacionados a desigualdade social na Região de Curitiba, envolvendo discentes de graduação e a comunidade em geral.

Justificativa:

A desigualdade social se tornou um importante problema para as sociedades no século XXI, afetando de maneira significativa o bem-estar das pessoas e a trajetória de desenvolvimento. Desse modo, a redução da desigualdade social se tornou fundamental para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das pessoas no século XXI. Contudo, a desigualdade social não é visível e nem mesmo compreensível para a maioria das pessoas e agentes sociais e econômicos, especialmente na escala municipal e local. Isso porque a desigualdade social também está vinculada ao contexto histórico e às características socioeconômicas regionais, reforçando a importância de sua vinculação com o tempo e no espaço. Cabe destacar que a pandemia de COVID-19 e a crise social e econômica que afeta a sociedade brasileira têm contribuído para o aumento significativo da desigualdade social no Brasil e na região de Curitiba. Neste sentido, o mapeamento da equidade ou desigualdade social para a região de Curitiba pode oferecer importantes informações para incentivar o engajamento da sociedade e a adoção de políticas públicas que visem sua redução. Por fim, o mapeamento da equidade ou desigualdade social tem sido realizado em outras cidades brasileiras, tais como no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, com resultados interessantes e úteis para a adoção de ações que buscam a redução de desigualdades. O projeto tem interface com os seguintes objetivos de

discussão da obra O Capital (ocorrerão sempre no 1º semestre, em 2021 o formato será remoto até que as condições sanitárias se mostrem adequadas para um retorno presencial seguro). 1) Serão formados três grupos distintos a partir dos quais serão realizadas oficinas referentes aos livros I, II e III de O Capital. 2) Para cada grupo um especialista, membro da equipe, será responsável por coordenar o debate ao longo do semestre auxiliado por um assistente. 3) Os encontros semanais terão duração de 2 horas. 4) O cronograma estabelecerá a ordem dos capítulos a serem lidos e os respectivos encontros (presenciais ou virtuais) para os debates. II) Oficinas de discussão de temas atuais da economia brasileira e mundial (ocorrerão sempre no 2º semestre, em 2021 o formato será remoto até que as condições sanitárias se mostrem adequadas para um retorno presencial seguro): 1) Serão escolhidos pela equipe os temas de interesse para realização de minicursos sobre questões atuais da economia e definidos os ministrantes. 2) Os minicursos terão duração de 1 a 5 encontros, a depender do tema, com encontros de 2 horas. III) A produção de material didático/científico pelos membros da equipe, assim como, pelos participantes é uma atividade voluntária, mas que será fortemente estimulada visando o registro dos conhecimentos obtidos. O material produzido será disponibilizado na página do projeto, cuja atividade é permanentemente realizada por um dos membros da equipe.

Resultados Esperados:

Espera-se que ao final de cada ação extensionsista os participantes tenham desenvolvido e/ou aprofundado sua consciência crítica acerca dos problemas econômicos e sociais da atualidade.

Acompanhamento e Avaliação:

O acompanhamento e avaliação do trabalho dos membros da equipe, do desempenho dos participantes, assim como do alcance e impacto social do projeto será realizado priorizando a interação dialógica entre membros da equipe e participantes. O trabalho dos membros da equipe será permanentemente acompanhado e avaliado pelo coordenador do projeto em reuniões semestrais em que cada membro realiza sua autoavaliação e uma avaliação geral da equipe. O acompanhamento e avaliação dos participantes das oficinas (ofertadas como curso vinculado ao projeto) será feito da seguinte forma: 1) A frequência dos participantes será registrada a cada encontro e serão certificados os participantes que atingirem 75% de frequência. 2) Não haverá avaliação de conteúdo, apenas avaliação por parte dos participantes acerca dos benefícios obtidos com o debate, ao final das oficinas. Esta avaliação será feita por meio de questionário que ficaram . 3) Como atividade voluntária os participantes serão estimulados a elaborar um pequeno texto (máximo de 10 páginas) que correlacione um problema econômico/social com o conteúdo debatido ao longo do semestre. 4) Os textos serão apresentados em oficina específica (atividade não obrigatória). O acompanhamento e avaliação do projeto será feito com base nos resultados de questionários aplicados aos participantes e aos membros da equipe.

- 7) Leituras d'O Capital (PEX-00001145)
Coordenadora: DAYANI CRIS DE AQUINO

Descrição (texto a ser divulgado ao público externo):

O projeto de extensão "Leituras d'O Capital" tem por objetivo proporcionar à comunidade um espaço de leitura, discussão e socialização do conhecimento da obra "O Capital: crítica da Economia Política" a fim de contribuir na formação integral do público interessado, estimulando sua formação para a cidadania crítica e responsável.

Objetivo Geral:

Contribuir na formação integral do público interessado, estimulando sua percepção crítica e responsável dos problemas da sociedade por meio do conhecimento da obra O Capital de Karl Marx, cuja temática revela o funcionamento de aspectos fundamentais da vida dos cidadãos tais como problemas do mundo do trabalho, distribuição de renda e a relação entre a tecnologia e a sociedade.

Objetivos Específicos:

1) Estimular a leitura do texto original de O Capital; 2) Realizar oficinais de discussão dos aspectos teóricos de O Capital; 3) Realizar oficinas de apresentação de trabalhos que possam resultar das oficinas de discussão; 4) Realizar minicursos sobre aspectos atuais da economia brasileira e mundial; 4) Produzir material informativo (artigos, resenhas, verbetes etc) que relacionem a obra O Capital com a atualidade; 5) Manter um espaço virtual (página do projeto) para divulgar as oficinas, disponibilizar o material produzido pela equipe e pelos participantes.

Justificativa:

Este projeto nasceu a partir de uma iniciativa espontânea e não formalizada de alunos e professores do curso de Direito da UFPR que, em 2014, reuniam-se sob a denominação de Círculo Marx, a fim de estudar e entender a obra O Capital de Karl Marx. Entretanto, o grupo enfrentava dois obstáculos: (1) dificuldades na alocação de espaços para as reuniões; (2) necessidade da presença de especialistas para dirimir dúvidas advindas das leituras e prover o grupo de um panorama histórico e teórico mais amplo da obra. Com o intuito de sanar estas dificuldades o grupo formalizou-se como projeto de extensão, funcionando regularmente na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, entre 2016 e 2020, sob coordenação do Prof. Geraldo Augusto Pinto e colaboração técnica dos professores Francisco Paulo Cipolla e Dayani Cris de Aquino da UFPR, além de outros membros da equipe. Com o objetivo de incorporar mais especialistas na obra e alcançar o público interno das Ciências Humanas, inexistente na UTFPR, a coordenação do projeto optou por migrar o projeto para UFPR. Assim, o projeto justifica-se enquanto garantidor da continuidade de uma ação que nasceu espontaneamente na comunidade interna da UFPR e que, portanto, se mostra como necessidade desta comunidade.

Metodologia:

O projeto consiste em ações extensionistas organizadas em 3 eixos: I) oficinas de leitura e discussão da obra O Capital; II) oficinas de discussão de problemas atuais com base no referencial teórico de O Capital; 3) Produção de material didático e científico resultantes do aprendizado obtido nas oficinas. As oficinas serão realizadas por meio de cursos de extensão vinculados a este projeto, da seguinte forma: I) Oficinas de

empreendedoras mulheres, pesquisa realizada em parceria com a Fomento Paraná. Com a expertise dos docentes, espera-se que esse projeto gere diferença na vida das pessoas externas à UFPR e internas (alunos e docentes envolvidos).

Metodologia:

O projeto está sendo inicialmente pensado para funcionar como um hub de demandas empresariais e sociais, ligando com as ofertas de soluções e de aprendizado que temos disponível dentro da universidade. Como envolve diversos parceiros, estimamos realizar reuniões semestrais ou anuais para definição das atividades, relato do período anterior e assim, realizar o acompanhamento e avaliação da satisfação da parceria com os mesmos. Ao receber as demandas, faremos encaminhamento a docentes experientes que orientarão alunos a encontrar soluções. Isso poderá ocorrer em disciplinas que serão utilizadas para a creditação, assim como com integrantes de mais longo prazo da equipe do projeto. Algumas das demandas poderão, inclusive, ser atendidas pela JR, Empresa Junior do nosso setor. No curso de Ciências Econômicas, os alunos de disciplinas de Análise e Elaboração de Projetos poderão trabalhar com os projetos de empresas reais provenientes das interações desse projetos. Os docentes que ministram essas disciplinas já estão elencados como equipe do projeto nessa proposta. Além disso, os discentes orientados sob as disciplinas de Experiências Extensionistas, também do curso de Ciências Econômicas, poderão trabalhar temas alinhados a esse projeto, inclusive trazendo demandas da sua comunidade, além daquelas provenientes dos parceiros Sebrae (ainda a formalizar a parceria) e Aliança Empreendedora. Diversos professores serão envolvidos, e serão adicionados na equipe para o relatório anual, assim como suas atividades, tipos de atividades e atividades da equipe. Como atividades e temas possíveis de serem trabalhados, temos como previsão: - Mentoria a empreendedores - Visitas técnicas aos empreendimentos - Auxílio a organização contábil - Educação financeira - Fontes de financiamento, linhas de crédito - Estudos de mercado - Análise de viabilidade econômica e financeira - Projeções de receita e demanda - Precificação de produtos - Facilitação ao acesso à informação: pesquisas e estudos sobre micro e pequenas empresas Além disso, alguns temas de pesquisa derivados do projeto poderão incluir: - custo-benefício, - viabilidade de empreendimentos, - estudo de mercado, - estudos setoriais, - avaliação de políticas públicas voltadas à MPE

Resultados Esperados:

- Maior interação entre a universidade e microempreendedores - Maior interação entre os cursos do nosso setor - Capacitação dos alunos em resolução de problemas reais e em trabalhos de consultoria - Geração de soluções e orientações para as empresas - Impacto positivo na vida das pessoas e seus negócios

Acompanhamento e Avaliação:

Ao longo do projeto faremos acompanhamento da percepção, avaliação e satisfação tanto com as empresas atendidas quanto com os parceiros, alunos e a própria equipe. Esses feedbacks são importantes para a lapidação do projeto conforme seu andamento.

6) Interações Universidade-Empresas (PEX-00000746)

Coordenadora: DAYANE ROCHA DE PAULI

Descrição (texto a ser divulgado ao público externo):

Facilitar a interação da UFPR com demandas de microempreendedores formais e informais, promovendo soluções e aprendizados conjuntos.

Objetivo Geral:

Facilitar a interação da UFPR com demandas de microempreendedores formais e informais, promovendo soluções e aprendizados conjuntos.

Objetivos Específicos:

- Permitir a troca de saberes entre os alunos dos cursos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas com empreendedores formais ou informais; - Estimular troca de aprendizado entre alunos e professores dos 4 cursos do nosso setor (Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração Geral e Aplicada e Gestão da Informação). - Proporcionar a aplicabilidade do conhecimento adquirido na universidade para soluções de problemas reais de microempreendedores - Capacitar o discente para o mercado de trabalho

Justificativa:

No Brasil, a importância econômica desses agentes é bastante relevante. No que se refere às MPE, elas são responsáveis por cerca de 27% do PIB, 61% das empresas exportadoras, 44% da massa salarial e 54% dos empregos com carteira assinada (SEBRAE, 2017). Sendo assim, os microempreendimentos são o sustento de muitas famílias brasileiras. E dentro desse escopo, o empreendedorismo feminino se destaca como área de interesse do projeto pois além de o Brasil ser o segundo país com a maior taxa de empreendedoras (inclusive há mais empreendedoras do que empreendedores, segundo GEM, 2017), 40,51% das famílias residentes em domicílios particulares são chefiadas por mulheres, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015. Dessas, 41% são donas de negócios próprios (IBGE, 2015), denotando a representatividade do empreendedorismo feminino no país. A interação universidade-empresa é importante não somente para as empresas, que usufruiriam do conhecimento gerado na universidade, podendo inclusive gerar inovações (Rapini, 2007), mas também para a universidade, com melhorias na formação dos seus alunos e devolutiva direta à sociedade. Outra justificativa para a execução desse projeto é aumentar a interdisciplinariedade do nosso Setor de Ciências Sociais Aplicadas, composto por Economia, Contabilidade, Administração e Gestão da Informação. São poucos projetos no âmbito setorial que interligam todas as áreas de conhecimento. Além de usufruir dessa interdisciplinariedade dentro da universidade, o projeto buscou parcerias com importantes representantes dos microempreendedores no país: o Sebrae (em processo de formalização) e a Aliança Empreendedora. Ambos possuem demandas de grande número de empresas formais e informais, podendo direcionar algumas a serem trabalhadas no âmbito desse projeto de extensão. Além das justificativas elencadas sobre ensino e extensão, o projeto vislumbra possibilidades na área de pesquisa, com estudos de custo-benefício, viabilidade econômica de empreendimentos, estudos de mercado, estudos setoriais e avaliação de políticas públicas voltadas às micro e pequenas empresas. Nesse quesito, a coordenadora tem experiência na avaliação de microcrédito paranaense, tendo inclusive embasado a criação do Banco da Mulher Paranaense, linha de microcrédito com vantagens à

criadas e dissipadas ao longo do tempo. Nesse espaço ou território contínuo, associado a uma superfície, sobrepõem-se territórios descontínuos, formados por redes de atores, ou nós, que se relacionam e podem articular dois ou mais territórios contínuos (SOUZA, 2000, p. 93). A proposta deste Projeto passa portanto pela reconfiguração de espaços territoriais, a partir da difusão de conhecimentos que contribuam à criação de novos acordos coletivos de desenvolvimento endógeno. É uma proposta que envolve a participação de uma rede de atores colaboradores, interna e externa à UFPR, capaz de propor, gerenciar e atuar na difusão dos conhecimentos propostos, por meio de eventos e de cursos de extensão. A rede interna constitui-se na própria comunidade acadêmica, por meio da interação de seus executores (professores de pós-graduação), oriundos de diferentes Setores (Sociais Aplicadas, Ciências Jurídicas, Exatas, Ciências da Saúde) e Departamentos (Economia, Administração, Direito Privado, Engenharia da Produção, Clínica Médica) da UFPR, e da Agência de Inovação (AGITEC) da UFPR. E a rede externa é composta por atores institucionais relevantes, (Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação do Paraná - Assespro/PR; e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae), os quais contribuem para a configuração do ecossistema de inovação das regiões paranaenses. Professores de outras instituições de ensino, do país e do exterior, serão também convidados a participar dos eventos e dos cursos de extensão, assim como profissionais de empresas públicas e privadas que atuam em temas relacionados aos objetivos específicos elencados. Os membros deste Programa, internos e externos (representantes das instituições), reunir-se-ão, ao menos uma vez ao ano, para planejar, organizar e avaliar as atividades relativas aos respectivos Projetos de Extensão. Esta prática fundamenta-se no princípio da interação dialógica a fim de atender as demandas dos parceiros e do público alvo desta proposta. Os eventos e cursos de extensão serão realizados em formatos de palestras, de workshops, de mesas redondas, e de aulas teóricas e práticas, conforme a conveniência do auditório (público-alvo) e dos realizadores dos eventos. A divulgação dos eventos e dos cursos de extensão será realizada em editais, sítios de programas de graduação e de pós-graduação, portal da UFPR, Rádio da Funpar, TV da UFPR, e mídias sociais.

Resultados Esperados:

Não Preenchido

Acompanhamento e Avaliação:

Não Preenchido

central dos agentes locais em programas de desenvolvimento endógeno (FOSLER, 1992; TAYLOR, 2018). Nessa perspectiva, o Banco Interamericano de Desenvolvimento já promovia, no início dos anos 2000, uma discussão sobre as razões de descentralização das funções públicas e das ações empresariais, em âmbito local ou regional, notadamente em função dos seguintes aspectos: • a desestruturação de economias locais por concorrentes de países remotos; • os desequilíbrios intra e inter territoriais que implicam em desperdício do potencial de desenvolvimento endógeno, os quais são fontes de movimentos migratórios e de tensões sociais; • a necessidade de estabelecer processos de desenvolvimento territorial sustentáveis, baseados na identificação e na criação de oportunidades produtivas inovadoras, garantindo maior autonomia e responsabilidade dos agentes públicos e privados locais; • a necessidade de desenvolver mercados de fatores de produção (mão de obra, financeiros, serviços de informação e comunicação) nos territórios, capazes de garantir a implementação das oportunidades produtivas identificadas; • a necessidade da integração da produção de bens e serviços, produzidos localmente, em cadeias globais de valor, como estratégia de adquirir ou recuperar competitividade (LLISTERRI, 2000). O documento do BID destaca o papel central dos atores locais no processo de desenvolvimento endógeno, de organizações da sociedade civil, de instituições de ensino e pesquisa e, em especial, do conjunto de empresas locais e das organizações empresariais (LLISTERRI, 2000, p. i). Esse papel central, corresponde a um processo de identificação e/ou criação de oportunidades inovadoras, cuja atribuição é essencialmente do setor produtivo. Desta forma, a competitividade de um conjunto de empresas, localizadas em um território, passa pela busca e a implementação de especializações baseadas em competências que se diferenciam dos demais agentes produtivos em âmbito global. E o diferencial de competitividade não se estabelece necessariamente em determinados ramos industriais. Trata-se de tecnologias ou atividades específicas cuja pervasividade afeta a produtividade e a diversidade de bens e serviços que um conjunto de indústrias pode oferecer em condições competitivas (RODRÍK, 2007). A tecnologia da informação e o design, são exemplos de atividades ou tecnologias que podem alavancar um conjunto de oportunidades, ao promover tanto o incremento da produtividade quanto ao criar novos nichos de mercado, em ramos tradicionais. Tais fundamentos norteiam o que pode ser considerada a principal política pública de desenvolvimento regional, da União Europeia, a qual se baseia no estímulo à inovação tecnológica coordenada no âmbito de regiões ou territórios: as Estratégias de Inovação e Pesquisa para Especialização Inteligente (RIS3). A implementação da RIS3 baseia-se em um tripé metodológico: a identificação de competências a serem exploradas e/ou desenvolvidas, a governança ou coordenação dos atores diversos pertencentes ao território, e o processo de descoberta empresarial (FORAY, 2015). Para a implementação dessa política destaca-se o papel de um ator específico: o agente de desenvolvimento territorial. Este tem a função de criar e/ou de coordenar uma rede heterogênea de atores capazes de desencadear o processo de descoberta empresarial (COSTAMAGNA e LARREA, 2018).

Metodologia:

A implementação deste Projeto baseia-se em um conceito específico de território, proposto por Souza (2000, p. 78), como um “espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder.” Relações essas resultantes de um acordo coletivo. O território constitui-se em um conjunto de relações sociais projetadas no espaço, as quais são

distribuídas nas Escolas públicas do município de Curitiba/PR. d) Visitas e interações dos integrantes deste projeto junto aos alunos do ensino médio das Escolas públicas de Curitiba/PR. e) transformação/impacto social junto ao público-alvo, por meio da alfabetização econômica e financeira. f) preparo de relatório anual com os resultados alcançados e revisões sobre procedimentos de modo a sempre melhorar os procedimentos metodológicos.

Acompanhamento e Avaliação:

O acompanhamento e avaliação do trabalho dos membros da equipe serão realizados pela coordenadora do projeto, que atribuirá atividades a cada um dos membros e gerenciará o controle dos resultados junto à equipe, tendo em vista as fases de execução do projeto. Os critérios de avaliação da equipe executora levarão em consideração a organização e domínio dos conteúdos, o trabalho em equipe, a montagem e qualidade do material, a contribuição da atividade para a formação acadêmica e profissional, a interação com os alunos e interesse dos mesmos. De modo a captar a satisfação do público-alvo, formado pelos estudantes do ensino médio de escolas públicas do município de Curitiba/PR, será aplicado um questionário ao fim das atividades junto a cada Escola com os seguintes atributos: clima favorável, objetividade, esclarecimento de dúvidas, interesse pelo conteúdo, relação com as disciplinas escolares, material didático, novidade, tempo de exposição do conteúdo, interesse em cursar o ensino superior, avaliação geral. Locais de

5) Inovação e Redes Territoriais (PEX-00000891)

Coordenador: VICTOR MANOEL PELAEZ ALVAREZ

Descrição (texto a ser divulgado ao público externo):

Este projeto de extensão visa a oferta de eventos e cursos de extensão, para a formação de agentes de desenvolvimento, capazes de atuar na criação e na gestão de redes territoriais de inovação. O projeto faz parte de um Programa de Extensão (Inovação e Desenvolvimento Territorial) que abrange mais dois projetos de extensão complementares: Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, e Pré-incubação e a Promoção do Empreendedorismo na UFPR. O objetivo deste Programa é o de promover a difusão da atividade empreendedora, como estímulo à inovação tecnológica e ao desenvolvimento territorial.

Objetivo Geral:

Este projeto de extensão visa a oferta de eventos e cursos de extensão, para a formação de agentes de desenvolvimento, capazes de atuar na criação e na gestão de redes territoriais de inovação.

Objetivos Específicos:

Os eventos e cursos de extensão têm como foco a geração e a disseminação do conhecimento em: • análise de projetos de inovação, • políticas e estratégias de desenvolvimento regional, • formação e gestão de ecossistemas de inovação, • análise e formação de redes de atores, • análise e implementação de estratégias de governança, • monitoramento de capacidades técnico científicas.

Justificativa:

O território como espaço privilegiado de análise e de ação de políticas públicas tem ganhado relevância a partir da década de 1990, com a importância atribuída ao papel

melhores condições para a tomada de decisões individuais e coletivas por parte da população. Soma-se a isto, o fato de que a educação econômica e financeira aos jovens estudantes do ensino médio pode contribuir para o desenvolvimento de seu raciocínio e reflexão críticos, tendo uma postura ativa e participativa diante dos assuntos/problemas econômicos, incluindo uma melhor percepção em relação à formulação e à implementação de políticas econômicas. Nesse sentido, esta proposta extensionista nasce da convicção de que a educação econômica e financeira é (ou deveria ser) um direito de todos(as), em linha com o que apregoa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que normatiza o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Apesar da BNCC classificar o estudo de conceitos básicos de economia e finanças como uma habilidade essencial, visando à educação financeira dos alunos, na prática ela ainda é muito incipiente (BATISTA; SILVA, 2010; PEROBELLI et al., 2017). Portanto, uma vez mais se justifica esta proposta extensionista, que pode auxiliar, uma vez consolidada, na própria dinâmica da alfabetização econômica e financeira nas escolas públicas do município de Curitiba/PR.

Metodologia:

O Projeto **3** Economia nas Escolas **9** se ampara nas práticas de ação educativa e social, por meio da comunicação oral e visual (materiais a ser desenvolvidos, como cartilhas e apresentações ppt.) por parte dos integrantes deste projeto, assim como por parte dos estudantes do ensino médio das escolas públicas do município de Curitiba/PR, prezando pela troca mútua de aprendizados. Para tanto, este projeto se estrutura em duas principais etapas. A primeira diz respeito ao **6** pensar juntos **7**, em que a equipe se dedicará a estruturar os principais temas/conceitos/mo de apresentação e interação dos conteúdos econômicos e financeiros junto aos alunos do ensino médio. Nesta etapa, tem-se o objetivo de estimular os discentes em economia a ligarem os conteúdos que aprendem em sala-de-aula com a prática da vida econômica e social, atrelada ao encorajamento de pensarem em práticas pedagógicas que aproximem estes conteúdos ao seu público-alvo. Com isto, espera-se que haja a elaboração de um roteiro e de apresentações de principais temáticas nos eixos **6** economia geral **7** e **6** economia financeira **7**. Já a segunda etapa se refere à parte prática deste projeto de extensão, em que se buscará, inicialmente, a parceria de uma Escola pública do município de Curitiba/PR, para que haja a oferta, apresentação e reflexões acerca do conteúdo preparado aos seus estudantes. Nesta perspectiva, com resultados positivos desta experiência numa primeira **6** Escola-piloto **7**, há a perspectiva de que estas duas etapas se desdobrem em várias outras, capazes de aprimorar os materiais e apresentações, assim como firmar parcerias com um número cada vez maior de Escolas públicas do município de Curitiba/PR.

Resultados Esperados:

Esperam-se como produtos a serem obtidos neste projeto de extensão: a) orientação nas disciplinas Experiências Extensionistas I e II, cujos(as) estudantes participarão ativamente da construção e realização das práticas extensionistas, tanto da primeira quanto da segunda fase de execução do projeto; b) orientação teórica e prática acerca de temas de “economia geral” e “economia financeira” aos integrantes do projeto, incentivando o desenvolvimento de práticas pedagógicas de planejamento e apresentação das temáticas selecionadas; c) elaboração de materiais de apresentação das temáticas selecionadas, que poderão se desdobrar em cartilhas a serem

capazes de interpretar os assuntos e os problemas micro e macroeconômicos do dia a dia, nos diferentes níveis geográficos (local, regional, nacional e global), desmistificando-se, assim, uma área do conhecimento tida como difícil e acessível apenas para especialistas; ii) promover, por meio de cursos de curta duração sobre noções básicas de economia e economia financeira, a alfabetização econômica e financeira de alunos do ensino médio das escolas públicas de Curitiba/PR, a partir de uma prática pedagógica interdisciplinar e conciliadora do conhecimento produzido na Universidade com a base curricular da educação básica; iii) contribuir para que os alunos do ensino médio de escolas públicas de Curitiba/PR, um público importante e, em geral, sem acesso aos conceitos iniciais de economia, se capacitem para tomar decisões econômicas de forma mais consciente, fazendo uso da análise dos custos e dos benefícios associados a cada escolha; iv) abordar, em linguagem acessível, os princípios econômicos diretamente relacionados às práticas econômicas cotidianas dos alunos e de seus familiares, a saber: comprar, vender, estudar, trabalhar, poupar, investir, emprestar, financiar, etc.; v) proporcionar aos graduandos envolvidos no projeto a aproximação e o diálogo efetivos com os estudantes do ensino médio da rede pública de Curitiba/PR, por intermédio da socialização e aplicação dos conhecimentos assimilados em sala de aula, em uma relação virtuosa entre teoria e prática, indispensável à formação acadêmica e profissional; vi) aproximar e despertar interesse do público-alvo deste projeto com a Universidade pública e suas áreas de atuação enquanto promotora do ensino, pesquisa e extensão.

Justificativa:

As discussões e temáticas que envolvem a Ciência Econômica estão presentes no dia-a-dia de toda a sociedade, seja por meio de suas decisões individuais, seja através dos impactos que políticas econômicas provocam à dinâmica econômica e social em suas diferentes dimensões (local, estadual, federal e global). Entretanto, o conhecido “economês” — gíria que se refere aos conceitos/terminologias/raciocínios econômicos, muitas vezes se apresenta como um conteúdo obscuro, de difícil entendimento, chegando a se tornar inacessível para boa parte da população. Para além da dificuldade que a falta de educação econômica e financeira ocasionam ao justo debate econômico no país, as decisões individuais e coletivas da sociedade são, em muito, prejudicadas. A título de exemplo, temas referentes à produção, investimento, endividamento, políticas públicas, taxa de juros, inflação, taxa de câmbio, consumo, poupança, impostos, gastos públicos são rotineiramente ouvidos nos noticiários, nas conversas informais, mas, poucas vezes compreendidos de fato. Em específico sobre a questão financeira, atualmente o Brasil observa uma taxa de 79% das famílias endividadas (CNC, 202), fato que se agrava em razão da baixa/falta de educação financeira não dar condições para que a população saia desta condição de vulnerabilidade financeira. Neste sentido, em sua versão de 2019, a Pesquisa Global de Educação Financeira (Ratings Services Global Financial Literacy Survey), realizada pela Standard Poor’s, informa que apenas 35% dos brasileiros consultados souberam responder às questões acerca de economia financeira, o que coloca o Brasil em 74ª posição no ranking de educação financeira mundial. Vê-se, dessa forma, que a economia e seus conceitos fazem parte do dia a dia de toda a população, exercendo influência decisiva sobre a vida das pessoas. Justifica-se, então, a importância da alfabetização econômica e financeira como um dos caminhos para o pleno exercício da cidadania e de uma vida mais digna, uma vez que tendo posse do conhecimento, há

Como a atividade extensionista já existe, apenas não está registrada na UFPR, os resultados esperados são: 1 pelo menos a manutenção do atual patamar de audiência e 2 busca por novos públicos. Uma ação em prol de novos públicos será adotada no próximo verão. Dentre os dados apresentados pela plataforma Spotify sobre o Economia Underground Podcast em 2022, está o percentual do público que começou a acompanhar o podcast em 2022. Esse percentual corresponde a mais de 70% da audiência. Comparando esse dado com o número de vezes que os nossos episódios são tocados, entendemos que o percentual corresponde a um grande aumento da audiência em 2022. Dessa forma, gravaremos episódios mais curtos, entre 25 e 30 minutos de duração, que serão divulgados em janeiro e fevereiro. O foco desses episódios será a apresentação de conceitos que foram introduzidos no início do podcast, primeiros episódios. Esses episódios de verão serão denominados Colônia de Férias e terão uma outra identidade visual para evidenciar um outro storytelling. O objetivo é facilitar o entrosamento das novas e dos novos ouvintes e ter um material para indicar para quem irá começar a escutar o podcast sem seguir a sua ordem de episódios e o que acreditamos ser a regra hoje.

Acompanhamento e Avaliação:

Praticamente 90% da nossa audiência utiliza o Spotify como tocador, então os dados do Spotify são ricos para sabermos os rumos que o Economia Underground Podcast está tomando em termos de audiência. Além disso, a interação e feedback da audiência são incentivados. A perspectiva da audiência é fundamental para que possamos ter um real canal de diálogo no Economia Underground Podcast.

- 4) Economia nas Escolas e UFPR (PEX-00000454)
Coordenadora: LARISSA NAVES DE DEUS DORNELAS

Descrição (texto a ser divulgado ao público externo):

Embora a Economia seja uma ciência formada por todos os agentes que a constroem e a vivenciam, seus conceitos e discussões se mantêm, por muitas vezes, distantes da população em geral. Este projeto busca estender os conhecimentos sobre a Ciência Econômica – em geral e no aspecto financeiro, adquiridos pelos discentes no curso de graduação, para o âmbito das Escolas públicas do município de Curitiba. Não obstante, intenta-se com a troca de experiências e conhecimentos por parte dos participantes deste projeto com os alunos do ensino médio das Escolas públicas de Curitiba que haja estímulo à reflexão crítica acerca dos benefícios que o acesso à educação pode ocasionar, além do maior interesse e conhecimento sobre o âmbito da Universidade e da Economia enquanto Ciência.

Objetivo Geral:

O projeto “Economia nas Escolas” objetiva promover a educação econômica e financeira nas escolas públicas de ensino médio do município de Curitiba/PR, tendo como base uma perspectiva de democratização do acesso aos conceitos básicos de economia e economia financeira, por meio da aproximação, do diálogo e do mútuo aprendizado entre a Universidade e a comunidade.

Objetivos Específicos:

De maneira específica, o Projeto “Economia nas Escolas” busca: i) contribuir para o exercício da cidadania, por meio da formação de cidadãos críticos, bem-informados e

não estritamente acadêmico sobre o pensamento heterodoxo, com foco na Economia Institucional Original. 3 Apresentar conteúdo acadêmico em uma linguagem fácil, acessível e descontraída não somente para pessoas interessadas em economia, mas em ciências sociais e humanas de uma forma geral.

Justificativa:

Formalização de um projeto de extensão universitária que já ocorre e já obteve um grande sucesso. Em 02 de setembro de 2020, o primeiro episódio do Economia Underground Podcast foi publicado. O podcast foi a coincidência de duas ideias. Uma das ideias veio de um egresso do curso de graduação em ciência econômicas dessa universidade, hoje doutorando em economia na Unicamp. Esse rapaz, o Fernando Krauzer, procurou um professor da UFPR, Prof. Felipe Almeida (José Felipe Araujo de Almeida), com a ideia de fundar um podcast sobre história do pensamento econômico. O Prof. Felipe Almeida refutou a ideia original, mas propôs uma adaptação, um podcast sobre Economia Institucional Original. Pois a outra ideia que culminou no Economia Underground Podcast adveio dos institucionalistas brasileiros estarem discutindo formas de se promover a Economia Institucional Original no Brasil. Quem estava capitaneando essa ideia era o Prof. Manuel Ramon Souza Luz da UFABC. O Felipe propôs que os três, ele, Fernando e Manuel Ramon, fundassem um podcast sobre Economia Institucional Original. Assim, nasceu o Economia Underground Podcast. O nome do podcast é uma menção ao livro Underground Economics: A Decade of Institutional Dissent do institucionalista radical William Dugger. No momento da redação desse projeto, existe 94 episódios publicados, além de um episódio extra de comemoração do primeiro aniversário e 10 episódios de entrevista, denominado cafezinho com (nome do convidado). Dessa forma, no total são 105 episódios. Cada episódio corresponde a mais ou menos uma hora de apresentação e debate de conteúdo associado a Economia Institucional Original, heterodoxia econômica ou questões metodológicas. Em 01 de dezembro de 2022, a plataforma Spotify nos informou os números de Economia Underground Podcast em 2022 (sem contar dezembro), foram produzidos 1.694 minutos de conteúdo, o conteúdo foi escutado em 19 países diferentes, o aumento no número de ouvintes em 2022 foi 65% e o Economia Underground Podcast 2022 está dentre os 5% podcasts mais compartilhados no mundo.

Metodologia:

O podcast segue o calendário acadêmico, os episódios são postados semanalmente, toda quarta, 06h00, de entre março e junho e entre agosto e dezembro. Um mês antes do ano acadêmico começar, em fevereiro, os membros do Economia Underground Podcast se reúnem semanalmente e estabelecem a pauta do ano, o conteúdo por episódio. Essa pauta é flexível e permite ajustes caso novas ideias surjam. Os episódios são gravados remotamente, cada membro do Economia Underground Podcast e convidados (quando há) gravam os seus respectivos canais de voz. As gravações individuais são compiladas, mixadas e masterizadas para gerar um episódio. Todas as pessoas que participam do episódio escutam uma versão em mp3 e o episódio vai ao ar quando todas as pessoas aprovam. Nós usamos um distribuidor de conteúdo em áudio para disponibilizar os nossos episódios em plataforma que fornecem esse tipo de material para o consumidor final. Dessa forma, as etapas semanais do podcast são: 1 gravação; 2 edição, mixagem e masterização; e 3 distribuição do episódio.

Resultados Esperados:

meio ambiente, turismo para comunidades locais, com o objetivo de ajudar estas comunidades se desenvolverem dentro dos princípios de geração local de renda e economia circular e criativa, aproveitando as potencialidades naturais, ambientais e turísticas onde vivem estas comunidades. O projeto de extensão tem um forte viés multidisciplinar, pois integra diversas realidades e temas, tão vastos como economia, meio ambiente, biologia, oceanografia, turismo, antropologia (cultura caiçara), gestão pública, etc. No transcorrer do projeto, pretende-se firmar parcerias com instituições e profissionais que atuam na região, tais como Prefeituras, Autoridades Marítimas e Portuárias, ONGS, etc. Como atividades e temas possíveis de serem trabalhados, destacamos: Elaboração de diagnósticos de desenvolvimento econômico a nível de Litoral ou Municipal; Estudos de caso socio-antropológicos sobre comunidades específicas; Visitas técnicas a municípios e comunidades no Litoral; Estudo de Viabilidade Econômica para instalação de fazendas de algas, para atender a parceria com a UFSC e o Veleiro Oceanográfico ECO; Educação financeira; Organização de comunidades para obter fontes de financiamento e linhas de crédito; Estudos de mercado; Análise de viabilidade econômica e financeira; Projeções de receita e demanda; Precificação de produtos e serviços a serem explorados pelas comunidades locais

Resultados Esperados:

i) Maior interação entre a universidade e municípios do Litoral do Paraná ii) Maior interação entre os cursos do nosso setor e outros setores (Centro de Estudo do Mar e UFPR Litoral) iii) Capacitação dos alunos em resolução de problemas reais e em trabalhos de consultoria iv) Geração de soluções e orientações para desenvolvimento regional, urbano e comunitário v) Impacto positivo na vida das pessoas e seus negócios

Acompanhamento e Avaliação:

Ao longo do projeto faremos acompanhamento da percepção, avaliação e satisfação tanto com as comunidades atendidas quanto com os parceiros, alunos e a própria equipe. Esses feedbacks são importantes para o aperfeiçoamento do projeto conforme seu andamento.

3) Economia Underground Podcast (PEX-00000593)
Coordenador: JOSE FELIPE ARAUJO DE ALMEIDA

Descrição (texto a ser divulgado ao público externo):

O Economia Underground Podcast tem como objetivo realizar divulgação científica. Essa divulgação está centrada na apresentação da Economia Institucional Original para o público geral. No entanto também há espaço para divulgação de outras escolas heterodoxas e questões metodológicas.

Objetivo Geral:

Realizar divulgação científica está centrada, mas não exclusivamente, na apresentação da Economia Institucional Original para o público geral.

Objetivos Específicos:

1 Realizar divulgação científica de correntes do pensamento econômico não mainstream, com foco na Economia Institucional Original. 2 Gerar um canal de debate

aventado há quase 20 anos, "O Litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social" (Estades, 2003) ainda fere nossos olhos. Para que a região se desenvolva em termos econômicos, sociais e ambientais muito há o que ser realizado, tanto em termos agregados, quanto em casos específicos de comunidades locais. A região carece da implementação de uma política adequada de desenvolvimento que adote conceitos modernos de desenvolvimento. Este projeto se orienta pelo conceito de desenvolvimento econômico como liberdade, sugerido pelo economista e prêmio nobel Amartya Sen, para quem "as liberdades são os fins e os meios para o desenvolvimento econômico" (Sen, 1999). As liberdades referidas aqui significam liberdades de escolha, as quais só são alcançadas se a sociedade em que a pessoa está inserida lhe oferecer oportunidades para exercer suas escolhas. Numa economia capitalista como a atual, muitas destas oportunidades são mediadas pela renda, portanto um indivíduo com baixa renda é tolhido de exercer certas escolhas por falta de meios monetários de obter bens e serviços que deseja. O conjunto de escolhas se completa com a oferta de oportunidades locais, muitas vezes na forma de infraestrutura ou serviços públicos e sociais não mediado pelos mercados. Ocorre que a região do Litoral do Paraná, devido as suas características geográficas, ambientais e históricas oferecem poucas oportunidades locais, o que tem levado alguns municípios, como Antonina e Guaraqueçaba, reduzirem sua população recentemente, criando um círculo vicioso negativo de falta de mão de obra qualificada, que empobrece ainda mais a região. Mas ao mesmo tempo a região, pela sua característica geográfica e ambiental, possui potencialidades não exploradas de desenvolvimento via turismo, exploração sustentada recursos naturais renováveis da Mata Atlântica, atividades portuárias e recreação náutica, hotelaria, gastronomia, industrialização de produtos naturais, muitas delas relacionadas à chamada economia azul. Muito tem se debatido sobre o desenvolvimento econômico do Litoral e diversos planos tem sido sugeridos ao longo dos anos, alguns colocados parcialmente em prática e outros não. As políticas públicas estabelecidas por Conselhos variam de acordo com a alternância de mandatos políticos de forma que o processo de desenvolvimento econômico do Litoral do Paraná não segue uma linha contínua e bem fundamentada. Um exemplo mais recente é por exemplo o Plano para o Desenvolvimento Sustentável do Litoral do Paraná criado em 2018 (Paraná PDS, 2018), mas esquecido. Assim este projeto reveste-se de uma grande importância pois existe uma imensa carência de estudos, de propostas de políticas de desenvolvimento para o Litoral do Paraná, e de ações efetivas locais que contribuam para a melhoria das condições de vida da região como um todo e de comunidades locais, como por exemplo comunidades caiçaras.

Metodologia:

O projeto possui três linhas de atuação, que se complementam. a) Uma linha de pesquisa sobre o desenvolvimento econômico, social e ambiental do litoral do Paraná como forma de produzir conhecimentos, hoje escasso, sobre a região, com levantamento de dados primários na região e utilização de estatísticas consolidadas. Estes estudos podem ser agregados ao nível da região Litorânea ou Municípios, mas também podem se constituir em estudos de casos aplicados à comunidades específicas, como por exemplo comunidades caiçaras; b) Uma linha de proposição de políticas públicas para fomentar planos de ações estratégicos para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região; c) Uma linha de atuação comunitária, como meio de levar conhecimentos multidisciplinares sobre empreendedorismo, gestão,

Justificativa:

O Litoral do Paraná com apenas 100km de extensão constitui um território e uma economia heterogênea, com grande complexidade geográfica, econômica e social devido a proximidade da Serra do Mar e Mata Atlântica e simultaneamente permeado de estuários marinhos, baías e faixas de mar aberto. Com uma área de 6057 km², representando 3% do território estadual, o Litoral é formado por 7 municípios. Do total da área 82% é voltada à conservação, com a maior área contínua do mundo de floresta pluvial atlântica preservada (Pierrri et al, 2006, p. 150). Possui cinco Unidades de Conservação com 63% da área total, 14 Unidades de Conservação de Proteção Integral (UCP) e 13 reservas particulares de Patrimônio Natural (RPPN), (Tiepolo, 2016). Neste território vivem 302 mil habitantes com grande diversidade cultural, ainda com uma cultura caiçara relativamente ativa mas em processo de descaracterização, bem como ainda vivem índios de diversas etnias em vários assentamentos e aldeias, além da própria ocupação humana concentrada em centros urbanos. Esta população movimenta uma economia com um PIB total de R\$ 10,2 bilhões em 2020 (IBGE), e em termos per capita de R\$ 33.698,00, o equivalente à 80% do PIB per capita do Paraná, que é de R\$ 42.366,00. Devido a atividade portuária, o município de Paranaguá possui um valor alto de PIB per capita, considerando a região em si. No entanto o 2º maior PIB per capita (de Matinhos) é de apenas 13.988,00, ou 33% do PIB per capita do Estado. Há municípios mais pobres ainda, como Guaraqueçaba, com PIB per capita de 14,7% do PIB do Paraná. O PIB per capita é uma medida de valor central, mas se considerarmos a distribuição da renda, o cenário do Litoral do Paraná é ainda mais desolador, com muitas famílias vivendo em condições econômicas precárias. Os municípios do Litoral do Paraná constituem uma região heterogênea quando comparadas entre si e complexa em relação a sua posição geográfica e ecossistema naturais. Do ponto de vista da complexidade ambiental e geográfica, os municípios do Litoral do Paraná possuem vastas extensões de territórios dentro de áreas de região costeira, expostas ao mar aberto, áreas montanhosas da Serra do Mar e estuários de rios que fundem estas duas paisagens. Neste pequeno porém diversificado território se localiza a Baía de Paranaguá, uma das maiores do Brasil, com 667km², perfazendo mais de 10% do território e três barras de conexão com o mar. Nesta região se desenvolveram diversos ecossistemas interdependentes, como a Mata Atlântica, extensos manguezais, restingas, ilhas, e parques oceanográficos, como a Parque Nacional Marinho de Currais e residem inúmeras famílias em diversas comunidades caiçaras. Todo este território é composto de uma diversificada rede de ecossistemas, que geram imensos serviços ambientais, como procriação natural fitoplâncton, zooplâncton, bentos, peixes, e diversificada fauna e flora terrestre e sequestro e estocagem de carbono. Porém a região tem sofrido a ação constante de estressores ambientais e ameaças por conta da ocupação humana e econômica desorganizada deste território, de forma que ao longo dos anos tem-se estabelecido um conflito ainda não equacionado entre o desenvolvimento econômico da região e a sustentabilidade ambiental destes ecossistemas. Uma das razões para o baixo PIB per capita e a alta desigualdade pessoal de renda, e baixos indicadores de inclusão social, é exatamente a dificuldade das pessoas encontrarem recursos econômicos e oportunidades de trabalho sem agredir o meio ambiente local. Estima-se que exista na região uma população caiçara de aproximadamente 7000 pessoas, que encontram seu sustento em atividades coletoras de pesca, portanto de subsistência e baixa renda. O problema

conteúdos digitais com os resultados do Projeto para divulgação e compartilhamento nas redes sociais do NEDUR, como no Instagram e outras mídias sociais; vi) realização de seminários e palestras de apresentação dos resultados do Projeto; vii) organizar cursos de extensão para capacitação da comunidade interna e externa à Universidade. Espera-se que, a partir desse conjunto de produtos, incluindo sua divulgação para a comunidade externa à UFPR, o conhecimento gerado e consolidado no âmbito desse Projeto de Extensão seja de fácil acesso e absorção pela sociedade em geral.

Acompanhamento e Avaliação:

O acompanhamento do Projeto será realizado a partir do engajamento e participação dos envolvidos? docentes, discentes e comunidade em geral? nas atividades desenvolvidas durante o período de execução, como participação efetiva nos cursos, palestras, seminários, interação em redes sociais e outras atividades. A avaliação, por sua vez, será realizada a partir da elaboração dos relatórios relativos às atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto.

- 2) Desenvolvimento do Litoral do Paraná (PEX-00000958)
Coordenador: JOAO BASILIO PEREIRA NETO

Descrição (texto a ser divulgado ao público externo):

O projeto tem por missão promover estudos, ofertar consultoria e realizar cursos, oficinas e workshops para fomentar do desenvolvimento econômico e social ambientalmente sustentável do Litoral do Paraná em termos gerais, dos municípios e/ou de comunidades tradicionais específicas, envolvendo atividades econômicas diversas, com ênfase na “economia azul” e na preservação dos ecossistemas e culturas típicas da região, com objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da região.

Objetivo Geral:

Estender as competências acadêmicas desenvolvidas pelos alunos e professores da UFPR com o intuito de colaborar com o desenvolvimento econômico e social ambientalmente sustentável das economias, municípios do Litoral do Paraná e comunidades locais, oportunizando que a comunidade acadêmica da UFPR possa atuar em conjunto diversos atores sociais para promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região.

Objetivos Específicos:

i) Permitir a troca de saberes entre os alunos dos cursos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas e outros setores, com gestores públicos, empresários, lideranças comunitárias e comunidade locais; ii) Proporcionar a aplicabilidade do conhecimento adquirido na universidade para criar soluções de problemas reais das economias e comunidades do litoral do Paraná; iii) Colaborar para fomentar um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo, com preservação das culturas caiçaras e outras do Litoral do Paraná e com aplicação de princípios de economia circular e criativa como forma de geração local de renda; iv) Colaborar para fomentar um modelo de desenvolvimento sustentável e incluso aproveitando e desenvolvendo as potencialidades de chamada “economia azul”; v) Capacitar o discente para a atuação no mercado de trabalho e para o trabalho comunitário.

interlocução direta e com linguagem técnica adaptada para comunicação junto à sociedade. Nesse sentido, o presente Projeto de Extensão contribuirá com a formação dos discentes, com a disseminação e democratização do conhecimento e outros aspectos que norteiam os princípios da extensão universitária. O Projeto contribuirá com a formação dos discentes ao estimular a produção e disseminação de conteúdo socioeconômico para a comunidade interna e externa à Universidade, permitindo, portanto, a formação para a cidadania crítica e responsável dos discentes ao criar um diálogo construtivo e transformador com a sociedade. Esse diálogo com a sociedade, por sua vez, permitirá uma disseminação e democratização responsável do conhecimento acadêmico, que muitas vezes precisa ser esmiuçado e traduzido em linguagem cotidiana para que possa ser absorvido de forma ampla. Dessa maneira, as atividades do Projeto devem promover o desenvolvimento da consciência social e política na prática acadêmica, bem como a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa. Além disso, ao estimular a produção e disseminação do conhecimento acadêmico, o Projeto contribuirá com as discussões que envolvam o desenvolvimento regional, econômico e social, bem como com o aperfeiçoamento, a reformulação e a implementação de concepções e práticas curriculares da UFPR para a sistematização do conhecimento produzido. Por fim, vale destacar que, ao promover atividades de ensino integradas à pesquisa e a extensão, no sentido de estimular a criação e a reflexão de inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere, o Projeto cria um fluxo de mão dupla a partir do contato permanente com a sociedade.

Metodologia:

As atividades de extensão vinculadas ao presente Projeto serão executadas da seguinte maneira: i) realização de reuniões periódicas entre docentes e discentes para delimitação do plano de ação do Projeto; ii) elaboração de boletins conjunturais; iii) elaboração publicações técnicas periódicas nas áreas do Projeto; iv) elaboração de indicadores socioeconômicos; v) elaboração de materiais de ensino para uso nos cursos de extensão e para divulgação em meios eletrônicos, como no sítio eletrônico do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da UFPR (www.nedur.ufpr.br); vi) elaboração de conteúdos digitais para divulgação e compartilhamento nas redes sociais do NEDUR, como no Instagram e outras mídias sociais; vii) realização de seminários e palestras de apresentação dos resultados do Projeto; viii) realização de cursos de extensão para capacitação da comunidade interna e externa à Universidade.

Resultados Esperados:

Espera-se contribuir com a formação dos discentes, com a disseminação e democratização responsável do conhecimento acadêmico, com o desenvolvimento da consciência social e política na prática acadêmica e reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa, com as discussões que envolvam o desenvolvimento regional, econômico e social, e com o aperfeiçoamento, a reformulação e a implementação de concepções e práticas curriculares da UFPR para a sistematização do conhecimento produzido. Para tal, espera-se elaborar os seguintes produtos: i) boletins conjunturais; ii) publicações técnicas periódicas nas áreas do Projeto; iii) elaboração de indicadores socioeconômicos; iv) materiais de ensino para uso nos cursos de extensão e para divulgação em meios eletrônicos, como no sítio eletrônico do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da UFPR (www.nedur.ufpr.br); v)

Lista de Projetos de Extensão em Execução do Departamento de Economia

- 1) Conjuntura Econômica e Social (PEX-00000752)
Coordenador: VINICIUS DE ALMEIDA VALE

Descrição (texto a ser divulgado ao público externo):

O Projeto de Extensão “Conjuntura Econômica e Social” tem como objetivo principal integrar o Ensino e a Pesquisa às demandas sociais atuais a partir da produção e disseminação de conhecimento envolvendo as temáticas de Macroeconomia e Economia Internacional, Economia Social e do Trabalho, Economia Regional e Urbana, Economia e Meio Ambiente e Linguagem de Programação para Análise de Dados, bem como a partir da interação com a comunidade interna e externa à Universidade, expandindo, portanto, o alcance do conhecimento produzido por docentes e discentes do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná.

Objetivo Geral:

Este Projeto de Extensão tem como objetivo principal integrar o Ensino e a Pesquisa às demandas sociais atuais a partir da produção e disseminação de conhecimento envolvendo as temáticas de Macroeconomia e Economia Internacional, Economia Social e do Trabalho, Economia Regional e Urbana, Economia e Meio Ambiente e Linguagem de Programação para Análise de Dados, bem como a partir da interação com a comunidade interna e externa à Universidade, expandindo, portanto, o alcance do conhecimento produzido por docentes e discentes do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná.

Objetivos Específicos:

Para atender o objetivo geral do presente Projeto de Extensão, tem-se os seguintes objetivos específicos: i) elaborar boletins conjunturais; ii) elaborar publicações técnicas periódicas nas áreas do Projeto; iii) elaborar indicadores socioeconômicos; iv) elaborar materiais de ensino para uso nos cursos de extensão e para divulgação em meios eletrônicos, como no sítio eletrônico do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da UFPR (www.nedur.ufpr.br); v) elaborar conteúdos digitais com os resultados do Projeto para divulgação e compartilhamento nas redes sociais do NEDUR, como no Instagram e outras mídias sociais; vi) organizar seminários e palestras de apresentação dos resultados do Projeto; vii) organizar cursos de extensão para capacitação da comunidade interna e externa à Universidade.

Justificativa:

A interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão é importante para a disseminação de conhecimento e construção de um diálogo construtivo e transformador da Universidade com os demais setores da sociedade brasileira e internacional. Para tal, é preciso estimular a interação entre docentes, discentes e sociedade em geral. Atualmente, os docentes envolvidos fazem parte do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da UFPR e desenvolvem projetos e pesquisas relacionadas à cada uma das áreas temáticas propostas. Com o Projeto de Extensão, será possível integrar inicialmente a pesquisa ao ensino, envolvendo os alunos de graduação na elaboração de materiais para cursos de extensão e materiais de divulgação; e, em seguida, integrar ensino e extensão, ao primar por uma